

Leilões terão como objetivo captar recursos

BRASÍLIA — A realização de leilões par a conversão dos juros da dívida externa relacionados à moratória, em investimentos, tem como objetivos induzir o ingresso de novos recursos no País e incorporar à economia brasileira o benefício do deságio com que são negociados hoje no exterior os papéis relacionados com o débito brasileiro. Os leilões devem ser realizados nas Bolsas do Rio e São Paulo.

Para os investimentos estrangeiros no País com direito ao registro no BC, sem cancelamento dos créditos ou depósitos correspondentes, haverá a exigência de aporte mínimo de recursos novos na proporção de um para um, ou seja, um dólar novo para cada convertido. Os leilões públicos desse tipo de investimento deverão respeitar sempre essa proporção, obedecendo, ainda, a tetos máximos mensais do volume autorizado para conversão de investimentos.

Para os investimentos convertidos com cancelamento automático do registro do crédito ou do depósito, não será exigido o ingresso de recursos novos. Em compensação, terão direito à autorização para conversão as propostas de investimentos que implicarem valores mais elevados no deságio da dívida, eleitos em leilões públicos regulamentados pelo Banco Central.

Os esquemas alternativos para a conversão dos juros em investimentos incluem o mecanismo de automático cancelamento do registro dos depósitos e do investimento direto tradicional, com aporte de novos recursos e as aplicações no mercado de valores mobiliários e em sociedades de participação.